

ARTIGO

Junji Abe



Saudades do Nakasato

Na segunda-feira última o guerreiro de tantas cruzadas, líder incontestado e meu amigo do peito, Masaro Nakasato, foi chamado por Deus e viajou para o paraíso celestial. Uns dez dias antes, visitei-o. Foi um encontro providencial! Não sabia que seria o último neste plano físico. Filho de imigrantes japoneses, ele nasceu na cidade paulista de Promissão, em 8 de novembro de 1931. Deus escreveu o seu destino de servir à sociedade. E ele cumpriu sua nobre missão, com devoção e paixão.

Era 1961, quando ele se instalou no Bairro do Pindorama. Sorte de Mogi das Cruzes. E sorte minha. Naquele ano, o presidente Jânio Quadros renunciou. O interino João Goulart acabou deposto na Revolução de 1964. Foi nesse difícil período que conheci o Nakasato. Eu tinha 21 anos e fazia parte da Associação Rural de Mogi das Cruzes.

Nove anos mais velho, ele foi um irmão, amigo em todos os momentos. Como agricultores, lutamos o bom combate em prol dos mini, pequenos e médios produtores de verduras, legumes, tubérculos e bulbos. São produtos de alto risco para quem cultiva. Acima de tudo, pela insensibilidade governamental na adoção de políticas públicas específicas.

Fomos para as mesmas trincheiras. Entre outras incontáveis ações, aponto a atuação fundamental em entidades ligadas ao agronegócio, assim como

nas Cooperativas de Eletrificação Rural e de Telecomunicação Rural de Mogi e Região. Ambas eram administradas pelos agricultores, de forma gratuita, para beneficiar o campo com luz elétrica e telefone.

Nakasato era o insubstituível companheiro, devotado em desfaldar nossas bandeiras cada vez que participávamos de campanhas eleitorais. Graças ao fecundo trabalho de samurais como ele, tive a honra de edificar minha história de cooperativista, sindicalista, vereador, deputado estadual, prefeito e deputado federal.

Mesmo com a profunda dor da ausência física, agradeço a Deus pela dívida de tê-lo como grande amigo, confiante, meu ídolo. Quando o filho primogênito Yutaka Nakasato me chamou para deixar uma mensagem ao seu pai, disse: "Amigo, até logo! Muito obrigado, obrigado e obrigado! Parafraseando Berthold Brecht, 'há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.' Você, guerreiro, é imprescindível!"

Junji Abe é empresário e ex-prefeito de Mogi das Cruzes